**JERUSALÉM INVADIDA**

**George Vandeman**

**Na manhã de 5 de junho de 1967, o governo de Israel chocou o mundo com os caças israelenses que partiram do Mar Mediterrâneo voando tão baixo para fugir da detecção dos radares. Ao anoitecer, o ataque-surpresa deixou centenas de aviões de guerra egípcios totalmente arruinados.**

**Israel, ameaçada de invasão imediata por suas nações vizinhas, decidiu atacar primeiro. Na noite do segundo dia, os caças a jato haviam arrasado as forças aéreas árabes, destruindo mais de 400 aviões e perdendo apenas 26 dos seus.**

**As tropas em terra tiveram igualmente vitórias em todas as frentes. Em seis dias, a guerra-relâmpago terminou. O povo de Israel, embora em desvantagem, na proporção de 40 por um, derrotou seus inimigos e triplicou seu território. Esse foi um dos feitos mais brilhantes da história militar. Não é de se admirar que tenham dançado nas ruas de Jerusalém após a Guerra dos Seis Dias.**

**Desde o início de Israel como nação independente, em 1948, sua existência tem sido uma série de milagres. Milagres esperados, pois 19 séculos antes, o povo judeu tinha sido espalhado como estrangeiro por todo o mundo. Apesar de enriquecerem os países onde se fixaram, eles sofreram perseguição incessante. A chamada "solução final" de Hitler, trouxe os indescritíveis horrores do Holocausto. Finalmente, a comunidade mundial reconheceu os direitos do povo judeu de viver livre e em segurança, com governo próprio. Assim, com o apoio e autoridade das Nações Unidas, os judeus lutaram por independência. Superaram obstáculos, mas criaram uma nova nação em sua antiga terra natal.**

**Tive o privilégio de estar lá para ver isso acontecer em 14 de maio de 1948. Naquela manhã de sexta-feira, eu estava em frente do famoso hotel Rei Davi.**

**Não me lembro exatamente onde eu planejava ir. Mas de repente uma enorme limusine preta encostou e a porta abriu.**

**–- Vai ao pavilhão de convenções? –- perguntou-me um cavalheiro judeu.**

**–- Por que não? –- respondi.**

**Corremos através das ruas estreitas em direção ao pavilhão de convenções, construído às pressas em Tel Aviv, onde me colocaram com gente importante.**

**Várias pessoas de aparência importante abriram lugar para eu passar e me sentei ao lado delas.**

**Então vi uma nova democracia nascer em Israel. E, desde aquele dia memorável, o Oriente Médio tem ocupado o plano central nos assuntos mundiais.**

**Há muito mais envolvido do que uma luta entre árabes e israelenses. As superpotências do mundo têm interesse vital por Israel, a quem têm jurado proteger a todo custo. Muitos temem que cedo ou tarde a Terceira Guerra Mundial terá seu início no Oriente Médio.**

**Uma nova guerra mundial poderia ter acontecido em 1973. O Egito e a Síria atravessaram, com seus tanques de fabricação soviética, as fronteiras de Israel, jurando vingança pela Guerra dos Seis Dias. Eles pegaram o inimigo completamente desprevenido - era o Yom Kippur, o dia mais sagrado do ano judeu. Mas Israel rapidamente se refez e tomou a ofensiva, ajudado por um reforço maciço de provisão dos Estados Unidos.**

**Enquanto isso, as superpotências estavam assustadoramente próximas de uma guerra nuclear. Relatando mais tarde, o ex-presidente Nixon disse:**

**"Brezhnev exigiu que os Estados Unidos se unissem a ele enviando forças de `manutenção de paz' ao Oriente Médio e se instalassem em Israel. Negamos com firmeza e exigimos que a ação fosse diplomática ao invés de militar. Brezhnev ameaçou intervir unilateralmente. Quando fomos informados de que as forças soviéticas estavam embarcabdo em transportes de tropa, alertamos Brezhnev que não toleraríamos intervenção unilateral e enfatizamos nossa determinação colocando nossas forças convencionais e nucleares em alerta." National Review - 20 de setembro de l985.**

**Graças a Deus, os soviéticos concordaram com a solução diplomática para pôr fim à guerra. Mais uma vez, a democracia de Israel sobreviveu e a guerra mundial foi adiada.**

**Toda essa inquietação do final dos tempos no Oriente Médio nos surpreende? Os profetas não previram isso na Bíblia?**

**Examinaremos o que as profecias da Bíblia têm reservado para a terra santa. Localizaremos as raízes fascinantes da luta entre árabes e israelenses, que vêm de quatro mil anos atrás.**

**Esse conflito envolve mais do que política. Na verdade é uma batalha entre duas antigas religiões, com raízes no velho patriarca do Antigo Testamento, Abraão. Os israelenses crêem que Deus deu a Palestina a eles através de Isaque, o filho de Abraão. Por outro lado, os árabes liderados pelos fundamentalistas muçulmanos, se vêem como os legítimos herdeiros da terra prometida através de Ismael, o outro filho de Abraão.**

**Pessoalmente, gosto tanto dos israelenses como dos árabes. Dos israelenses, porque citam as promessas do Antigo Testamento de que Deus deu a terra a eles; e dos árabes, que têm vivido todos esses anos na Palestina e agora estão sendo expulsos dela.**

**Quando visitei os campos de refugiados dos palestinos removidos em 1948, meu coração se emocionou com eles. Este conflito árabe-israelense tem dois lados, e quero apresentar um quadro equilibrado de uma situação muito delicada que existe ali.**

**Os cristãos estão vitalmente envolvidos nos eventos do Oriente**

**Médio. Afinal, o Senhor Jesus viveu e morreu na Palestina. E muitos crêem que a volta do povo judeu para a Palestina e o estabelecimento de Israel têm uma tremenda importância espiritual. Eles vêem nisso o cumprimento da profecia bíblica estabelecendo o estágio do duelo no Armagedon.**

**Nos anos 70, o maior "best-seller" de não-ficção da década, era um volume religioso de Hal Lindsey, A Agonia do Planeta Terra.**

**Lindsey predisse que, cerca de 40 anos após 1948, Cristo voltaria à Terra e "arrebataria" secretamente Seu povo para o Céu. Os não-salvos deixados para trás sofreriam sete anos de tribulação, e o clímax seria a terrível batalha do Armagedom.**

**Quanto desse ensinamento é verdade bíblica, e quanto é especulação humana? Vamos examinar as profecias.**

**O livro de Daniel registra a luta de vida e morte entre duas cidades, Jerusalém e Babilônia - uma amostra dos eventos por acontecer em breve em nossa era. O capítulo 1 começa com o ataque de Babilônia contra Jerusalém seis séculos antes da era de Cristo. É uma história intrigante! "No ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou. E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos vasos da casa de Deus ... e pôs os vasos na casa do tesouro do seu deus." Daniel 1:1 e 2.**

**O Senhor deu Seu povo escolhido nas mãos de um poder pagão! Ele até permitiu que os invasores removessem objetos sagrados do Seu santuário e os levassem para o templo pagão na Babilônia. Por quê? Deus não havia prometido defender Seu povo e Seu templo a todo custo, sob qualquer circunstância? O que tinha saído errado? Além disso, por que tem de haver um povo escolhido? Deus tem predileções?**

**Temos que voltar ao tempo do pai Abraão para descobrir por que Deus escolheu Israel. A promessa se encontra em Gênesis 12:2 e 3: "E far-te-ei uma grande nação, ... e em ti serão benditas todas as famílias da Terra."**

**Assim, Deus escolheu Israel para ser uma bênção ao mundo inteiro, um mundo perdido nas trevas do pecado. Através de Seu povo escolhido, Deus quis revelar Seu amor a todas as nações pagãs. Esperava que elas se arrependessem e se unissem a Israel, ao banquete de Sua salvação.**

**Deus não estava preferindo pessoas ao ter um povo escolhido. Ele abençoou Abraão em nome dos gentios também. Mas os descendentes de Abraão não foram capazes de entender. Os antigos israelitas esbanjaram as bênçãos divinas entre si, recusando-se a brilhar para Deus como a luz do mundo. A nação judaica passou a se considerar a única preferida do Céu, incondicionalmente abençoada por Deus.**

**Israel imaginou que, a despeito de como se comportasse, permaneceria o povo de Deus. Assim, abusando da misericórdia de Deus, eles se tornaram descuidados, e até rebeldes.**

**Por incrível que pareça, Israel adotou inclusive a idolatria de seus vizinhos. A imoralidade predominou no culto ao deus Sol, Baal, que acomodava uma variedade de práticas sexuais ilícitas. E alguns pais israelitas chegaram a sacrificar seus filhos nos altares dos deuses pagãos.**

**Deus não teve opção senão deixar Seu povo colher os frutos do seu pecado. Ele permitiu que os israelitas fossem atacados pelas nações que eles imitaram. E, em desespero, os israelitas clamaram por liberdade e, pela misericórdia, Deus os salvou repetidas vezes.**

**O livro de Juízes registra o triste ciclo de apostasia e libertação, seguido de repetidas apostasias. Advertências após advertências chegavam e eram ignoradas. O Antigo Testamento menciona, muitas vezes, que o povo de Deus assassinava seus mensageiros, os profetas. Eles se recusavam a crer que Deus empregaria de fato o poder pagão como instrumento para puni-los. Finalmente, veio o dia do julgamento, quando Babilônia, o centro do culto pagão, invadiu Jerusalém no ano 605 a.C.**

**O rei Nabucodonosor saqueou e incendiou a cidade santa da paz. O templo glorioso ficou em ruínas. Muitos dos jovens saudáveis sobreviveram aos ataques e foram levados como cativos para Babilônia, a 1600 empoeirados e miseráveis quilômetros de distância, próximo de onde fica atualmente Bagdá, no Iraque.**

**Em todas as épocas de problemas, Deus tem uns poucos fiéis que permanecem leais a Ele. Daniel 1 registra a emocionante história de como quatro jovens, provavelmente adolescentes, permaneceram fiéis a Deus naquela terra pagã.**

**Daniel e seus três amigos, Hananias, Mizael e Azarias chamaram a atenção de Nabucodonosor e das autoridades. E esses descobriram que eles eram "mancebos em quem não houvesse defeito algum, formosos de parecer, e instruídos em toda a sabedoria, sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viverem no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus" Daniel 1:4.**

**Esses jovens bonitos tinham vencido dentro da vida real na Babilônia.**

**Talvez as garotas da cidade ficassem de olho neles. O próprio Nabucodonosor "... determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei" Daniel l:5.**

**A princípio deve ter parecido o fim do mundo para Daniel e seus amigos quando os invasores os arrancaram de suas famílias e os levaram cativos. Mas, que surpresa! Junto com isso veio a vida boa: uma bolsa na universidade de Babilônia e um grande cargo no governo esperando por eles após a formatura, com vinho, mulheres e música ao longo do caminho. Mas "Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia..." Daniel l:8.**

**Sim, no meio dos prazeres do mundo, Daniel recusou-se a se corromper e ele decidiu continuar fiel a Deus. Ele iria honrar seu Criador guardando o corpo e a alma das atraentes tentações do mundo.**

**Precisamos de mais jovens como Daniel hoje. Com as drogas, o álcool e o sexo degradando e pervertendo a juventude, precisamos de adolescentes nobres que digam "não" à tentação e "sim" ao plano de Deus para sua vida.**

**Daniel e seus amigos determinaram ser fiéis a Deus. Mas Nabucodonosor parecia determinado a apagar qualquer vestígio da herança hebraica que eles ainda pudessem ter. Ele chegou a mudar os seus nomes, dando-lhes os nomes de deuses pagãos.**

**Imagine como deve ter sido tentador para que abandonassem sua fé. Afinal, suas orações para que Deus defendesse Jerusalém aparentemente não tinham sido ouvidas. Agora eles se encontravam no centro do paganismo, com o mundo pagão abrindo seus braços repletos de oportunidades para eles. Por que não desistir e ceder?**

**Os colegas cativos de Jerusalém cederam, mas Daniel e seus amigos continuaram firmes.**

**Logo surgiu outro teste. O despenseiro do rei havia recebido a responsabilidade de manter Daniel e seus companheiros com saúde. Imaginando que seus alimentos simples e naturais poderiam deixá-los sem saúde, o despenseiro insistiu que Daniel e seus amigos comessem e bebessem o que os demais haviam concordado em comer. Mas, com sabedoria do Céu, Daniel surgiu com uma proposta. "Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos dêem legumes a comer, e água a beber. Então se veja diante de ti o nosso parecer, e o parecer dos mancebos que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos" Daniel 1:12 e 13.**

**O mordomo do rei concordou. "... E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os mancebos que comiam da porção do manjar do rei. Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles, e o vinho que deviam beber, e lhes dava legumes" Daniel 1:15 e 16.**

**Alguns cristãos de hoje dizem que não importa o que comemos ou bebemos. Mas Daniel e seus amigos sabiam que importa. E foram ricamente abençoados por sua fidelidade. "Ora, a estes quatro mancebos Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos" Daniel 1:17.**

**Essas visões e sonhos que Deus deu a Daniel são as profecias de alcance mais longo em toda a Bíblia. As profecias de Daniel têm uma grande importância para nós agora, embora elas em geral sejam desprezadas ou mal entendidas.**

**Após seus três anos de colégio, Nabucodonosor os convocou para o exame de formatura. "E em toda a matéria de sabedoria e de inteligência, sobre o que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino." Daniel 1:20.**

**Daniel e seus amigos permaneceram leais e autênticos com todos ao seu redor em vez de renegar a sua fé. Neles vemos um símbolo do povo de Deus no final dos tempos, que "guardarão os mandamentos de Deus e a fé em Jesus".**

**Que tal seguir o exemplo de Daniel e propor ao próprio coração não permitir que o seu corpo e a sua alma sejam contaminados? Mas talvez você já se sinta contaminado e impuro.**

**Recentemente uma jovem me procurou com o coração partido, porque o namorado com quem ela vivia a abandonou e saiu da cidade. Ela se sentia terrivelmente só e culpada. Duvidava que algum homem decente poderia querê-la agora. Sua vida estava arruinada para sempre. O coração pesado da jovem ansiava por paz, e ela precisava do poder de Deus para colocar a vida em ordem.**

**Assim, mostrei a ela a boa notícia de um profeta do evangelho no Antigo Testamento: "Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele (Jesus Cristo) a iniqüidade de nós todos." Isaías 53:6.**

**Somos todos culpados, merecedores da morte. Mas, graças a Deus, Jesus pagou tudo. Na cruz, Ele pagou o preço total de nosso pecado, de modo que agora podemos comparecer puros diante de Deus.**

**Aquela jovem mal acreditava que podia ser perdoada total e gratuitamente. Então eu lhe disse: "O Senhor não só perdoa mas nos considera santos. Ele também nos dá força para viver uma vida nova com Ele. Deus tem um plano especial para cada um de nós individualmente e, à medida que continuarmos seguindo-O, Deus nos considera perfeitos em Jesus."**

**Que notícia maravilhosa! Para uma mulher apanhada em adultério Jesus disse: "Nem Eu te condeno. Vá e não peques mais".**

**Iremos a Jesus para ser salvos? Viveremos fiel e lealmente em obediência? Peço que você abra o seu coração a Deus agora.**